

H. F. 9833 10

# DISCURSO

PROFERIDO POR

SIR EDWARD GREY,

Cavalleiro da Ordem da Jarreteira, Ministro  
Britannico dos Negocios Estrangeiros,

NA BECHSTEIN HALL, LONDRES,  
SEGUNDA FEIRA 22 DE MARÇO DE 1915.

---

---

20 REIS.

---

---

THOMAS NELSON & SONS

189, Rue St. Jacques, Paris

EDIMBURGO

NOVA YORK

LONDRES



H. J.  
9833

OFERTA

70

# DISCURSO

PROFERIDO POR

## SIR EDWARD GREY,

Cavalleiro da Ordem da Jarreteira, Ministro  
Britannico dos Negocios Estrangeiros,

NA BECHSTEIN HALL, LONDRES,  
SEGUNDA FEIRA 22 DE MARÇO DE 1915.



30 REIS.

N. 68666

THOMAS NELSON & SONS

189, Rue St. Jacques, Paris

EDIMBURGO

NOVA YORK

LONDRES



# DISCURSO

PROFERIDO POR

**SIR EDWARD GREY,**

CAVALLEIRO DA ORDEM DA JARRETEIRA,

MINISTRO BRITANNICO DOS NEGOCIOS

ESTRANGEIROS.

EM 22 DE MARÇO DE 1915.

---

---

MINHAS SENHORAS E SENHORES :

Reune-nos aqui esta tarde uma conferencia do meu amigo Snr. Buchan sobre a “estrategia na guerra.” Estou certo que elle a tornará attrahente pelas suas informações de interesse, conhecido como é por todos os seus amigos, por cidadão possuido do mais elevado espirito

publico e patriotismo e em quem uma crise como aquella porque estamos passando e que affecta o destino da patria desperta os mais nobres sentimentos. Mas emquanto que nos achamos preocupados com os methodos especiaes pelos quaes a guerra está sendo proseguida para se chegar a um feliz resultado, não percamos de vista, sequer por um momento, qual a character o origem desta guerra e o objectivo principal pelo qual estamos pelejando.

Teem-se gasto centenas de milhões de dinheiro, teem-se perdido centenas de milhares de vidas e milhões de pessoas

teem sido feridas ou mutiladas durante os ultimos mezes. Tudo isto poder-se-hia ter evitado pelo simples methodo de uma conferencia ou discussão em conjuncto das potencias Europeas interessadas, que poderia ter tido logar em Londres ou na Haya ou em qualquer parte e por qualquer forma a que a Allemanha se tivesse prestado. Teria sido muito mais facil liquidar em uma conferencia a contenda entre a Austria-Hungria e a Serbia, da qual a Allemanha fer uso como pretexto para esta guerra, do que o foi passar se com bom exito atravez da crise Balkanica de ha dois annos. A Allemanha sabia por experiencia propria

que podia contar com a nossa boa vontade pela paz em qualquer concerto ou conferencia das potencias. Não tínhamos, em mira triumphos diplomaticos na Conferencia Balkanica. Não nos tínhamos prestado a intrigas de especie alguma. Tínhamos proseguido imparcial e honrosamente os fins da paz. Em Julho passado estavamos promptos a fazer o mesmo. Nos ultimos annos tínhamos dado todas as seguranças de que qualquer aggressão de que ella fosse alvo não teria o minimo apoio nosso. A uma coisa apenas nos havianos recusados isto é, a uma promessa incondicional de ficarmos de braços cruzados, qualquer que

fosse a attitude aggressiva da Allemanha para com suas vizinhas. Em Julho passado a França estava prompta a acceitar uma conferencia, a Russia estava prompta a acceitar uma conferencia e nós sabemos que depois de ter sido feita a proposta Britannica para uma conferencia, o proprio Imperador da Russia propoz ao Imperador da Allemanha que a contenda fosse submettida ao Tribunal da Haya. A Allemanha recusou todas as propostas que lhe foram feitas para solver a questão por esta forma e sobre ella resta e restará para sempre a tremenda responsabilidade de ter mergulhado a Europa nesta guerra e de se ter envolvido

assim como a maior parte de um continente nas consequencias da mesma preparadas e planejadas pela quarta vez dentro da nossa geração.

Vamos á parte que nos diz respeito. Tinhamos assegurado á Belgica que nunca violariamos a sua neutralidade desde o momento em que ella fosse respeitada pelos outros. Dei este penhor á Belgica muito antes da guerra. Na vespera da guerra pedimos á França e á Allemanha que nos dessem o mesmo penhor. A França não se fez esperar dando-o em seguida, mas a Allemanha recusou-se a isso. Quando depois a

Allemanha invadiu a Belgica tinhamos por dever oppor-nos a ella com todo a nosso poder e se assim o não tivessesmos feito desde o começo, ha alguem agora que creia, que quando a Allemanha atacou os Belgas, fuzilou combatentes e não combatentes e devastou o paiz de um modo que violava todos os regulamentos da guerra dos tempos recentes e todos os dictames da humanidade em todos os tempos, ha alguem, digo, que julgue possivel que poderiamos conservar-nos indifferentes olhando com calma para tudo isto sem que ficassemos infamados para sempre ?

Ora examinemos quaes são os objectos que temos em vista e pelos quaes estamos combatendo.

A seu tempo as condições da paz hão de ser apresentados pelos nossos alliados em commum comnosco, de conformidade com as allianças ora existentes entre nós e que são conhecidas do mundo. Uma das condições essenciaes, porem, deve ser a da restauração da vida nacional independente da Belgica e a livre posse do seu territorio e reparação, tanto quanto é possivel sel-o como tal, pelos crueis damnos contra ella commettidos.

Isto é uma parte do grande objectivo pelo qual nós e nossos Alliados estamos degladiando e que vem a ser o seguinte :

Desejamos que as nações da Europa possam viver livremente as suas vidas independentes sob formas de governo proprias para si e fomentando o seu proprio desenvolvimento nacional, quer sejam grandes estados ou pequenos estados em plena liberdade. E' esse o nosso ideal. O ideal Allemão conhecemo-lo bem pois de sobejo o tem apregoado os professores e publicistas Allemães desde que começou a guerra, e é elle, que o Allemão é um povo superior ao qual tudo é licito

com o fim de alcançar poder, contra o qual toda a resistencia é illegal e deve ser ferozmente esmagada; um povo estabelecendo dominio sobre as nações do continente, impondo uma paz que não representa a liberdade para as outras nações, mas sim a subserviencia á Alemanha. Pela minha parte preferiria perecer a ter que viver sob semelhantes condições. Depois desta guerra é preciso que nós e as outras nações da Europa fiquemos com liberdade para viver sem ser ameaçados pelos supremos "senhores da guerra" com as celebres palavvas de "armaduras brilhantes" e continuo arrastar de espadas e a continua invocação

do ceu como cumplice das armas Alle-  
mãs ; sem que a nossa politica, destinos  
e actividades nacionaes sejam fiscaliza-  
das pela casta Prussiana. Reclamamos  
para nós, assim como nossos alliados o  
reclamam para si (e juntos o assegurare-  
mos á Europa) o direito á soberania  
independente para as differentes nações,  
o direito de proseguir com a existencia  
nacional, não á sombra da hegemonia  
ou supremacia Prussiana, mas sim á luz  
de liberdade uniforme.

Nós, que as circumstancias e a idade  
prendem em casa, prestemos eterna  
homenagem áquelles que voluntariamente



se tem apresentado para arriscar as suas vidas e a offercel-as no campo da batalha em terra ou no mar. A sua recompensa consistirá em eterna fama e honra. Honra tambem seja dada por nós aos valentes exercitos e esquadras de nossos alliados que tão esplendida coragem e nobre patriotismo tem mostrado. A admiração que tem despertado a confraternidade das armas ha de ser uma memoria ennobrecedora e carinhosa entre nós cimentando a amizade e perpetuando a boa vontade nacional.

E para todos aquelles de entre nós que estão servindo o Estado no paiz, seja

qual fôr a sua capacidade, quer como funcionarios, patrões ou assalariados, fazendo o mais que podemos para proseguir com a vida nacional nestes tempos de apuro, resta o conhecimento de que não pode haver occasião mais nobre do que a de servir a nossa patria quando a sua propria existencia se acha em jogo e quando a sua causa é justa e recta e que jamais houve uma phase da nossa historia em que a crise fosse mais grande e imperiosa do que a actual ou a causa mais justa e recta.

---





